

O PAPEL DO PSICÓLOGO NO PROCESSO DE ADOÇÃO

Bruna Rosse ANDRADE, (Unileste); Camila Rodrigues Silva MENDONÇA (Unileste)

Introdução: Hoje, no Brasil, há 5.471 crianças e adolescentes inscritos no Cadastro Nacional de Adoção. Desses, 1.787 são brancos, 1.035 são negros e 2.602 são pardos. Os pais podem optar por restringir-se a um tipo de criança para adotar ou estar abertos a qualquer perfil. Essa pesquisa vem mostrar o papel do psicólogo nas etapas que se decorrem no processo de adoção. **Objetivo:** O objetivo desse artigo é de analisar o papel do psicólogo durante o procedimento de adoção e identificar os passos desse profissional no processo de avaliação psicológica junto à criança e identificar o nível de apoio e suporte as crianças e adolescentes pós adoção. **Metodologia:** O método bibliográfico foi o escolhido para se conduzir esse artigo e o levantamento dos dados, foi realizado Portal da Biblioteca Virtual de Psicologia, por meio da expressão “adoção”, os artigos encontrados consta do ano de 2000 até 2013, perfazendo um total de 32 trabalhos. Foram analisados os artigos de acordo com os objetivos específicos propostos nessa pesquisa. **Resultados:** Dos 20 artigos selecionados, os resultados mostram que o psicólogo vai atuar no suporte, na medida em que observa, investiga e conclui seu trabalho com o diagnóstico de situações que envolvem criança ou adolescente, desempenhando funções de execuções. Quando terminado o trabalho de acompanhamento, realiza orientação visando propiciar mudanças na realidade constada no procedimento. A intervenção do psicólogo visa assessorar a Justiça da Infância e da Juventude na apreciação da situação da criança, do adolescente ou de sua família. Essa intervenção pode ser determinada diretamente pelo juiz ou a requerimento da parte, sendo esse advogado ou promotor de justiça. O papel do psicólogo vem também para ajudar a família a construir uma constituição da identidade parental. Durante esse tempo de espera o psicólogo vai orientando junto da criança ou do adolescente a formação de sua identidade e às famílias para a preparação dessa nova etapa de suas vidas. E também nos resultados é mostrado que o psicólogo deve ter o conhecimento jurídico do processo de adoção, pois assim esse profissional poderá ter uma melhor compreensão do desenvolvimento emocional do ser humano a partir do início da vida e também experiência social e legal do caso. **Conclusão:** Conclui-se que é necessário ter presente um psicólogo durante o processo de adoção. Esse profissional possui habilidades que ajudam os pais, a criança ou adolescente, e até mesmo os servidores jurídicos numa melhor compreensão das necessidades dos indivíduos envolvidos no processo de adoção.

Palavras-chave: Adoção. Psicólogo . Intervenção.

Agências de fomento: Unileste